

Defesa do Café da Safra 60-61

Entrevista à imprensa concedida pelo presidente do I.B.C., sr. Adolfo Becker

Em entrevista concedida à imprensa, o presidente do IBC, sr. Adolfo Becker, declarou que vem recebendo cada vez maior soma de informações que confirmam a quebra na safra anteriormente prevista em 27 milhões de sacas, o que possibilitará, sem dúvida, o escoamento mais tranqüilo da produção no ano cafeeiro 60-61, sobretudo porque o comportamento dos preços internacionais vem mantendo uma linha de estabilidade de molde a tranqüilizar os países produtores. De um modo geral, falando sobre a intervenção decretada no dia 1.º de agosto último pelo ministro da Fazenda e o IBC no mercado de café, assinalou o sr. Adolfo Becker que a medida "foi adotada no momento oportuno, conforme estava previsto". Na entrevista o presidente da autarquia cafeeira focalizou o desenvolvimento das exportações em face das cotas fixadas pelo acordo mundial e também a situação no interior, revelando que de todos os Estados só tem recebido comentários favoráveis sobre a oportunidade da intervenção.

FIM DO "CÂMBIO PORTUGUÊS"

O presidente do IBC havia convocado a imprensa para expor principalmente os aspectos mais importantes da intervenção iniciada recentemente através de cinco firmas particulares. A esse respeito declarou:

— "Afeto ao problema da comercialização do café e de suas implicações monetárias, tanto no campo interno como no que tange ao carreamento de divisas para o país, não escondeu o ministro da Fazenda, desde os primeiros dias da safra, a sua determinação de complementar no momento oportuno as medidas decorrentes da votação do regulamento de embarques. Desde então foi o IBC autorizado a preparar o mecanismo através do qual se poderia realizar o programa de retirada progressiva das sobras estatísticas por meio das cotas de consumo interno e exportação, e também a defesa da nossa cota exportável. A diretoria do IBC participou do preparo do plano e formulou as bases que parecem satisfatórias para proporcionar a sustentação dos preços no âmbito interno".

Explicou adiante o sr. Becker que, em seguida a qualquer modificação no setor cambial das exportações de café, "o mercado passa por uma fase de readaptação, durante a qual os exportadores podem ser levados a sacrificar uma parte dos novos preços estabelecidos em cruzeiros e recorrer ao sub-faturamento, devolvendo assim ao comprador externo uma parte do valor que não figura na sua verdadeira fatura de exportação. Essa prática que é denominada comumente como "câmbio português" e que será anulada pelas medidas de sustentação agora encetadas pelo governo, que tem o mérito de nivelar o mercado nos seus termos reais".

PREENCHIMENTO DA COTA DO ACORDO

O presidente do IBC referiu-se a seguir ao esforço dos últimos dois meses, que resultou na exportação de

1.932.000 sacas em junho e 1.511.000 sacas em agosto, aproximando-se assim o Brasil da cota ideal do acordo mundial.

— "Há prenúncios — prosseguiu o sr. Adolfo Becker — de que as cotas do acordo serão atingidas no seu todo. O déficit que possa verificar ao serem apurados os algoritmos definitivos, por certo não pode ser tido à conta de uma retração de vendas por parte dos consumidores, mas sim devido à um pequeno recasso dos países compradores".

Disse ainda o presidente do IBC que o atual mecanismo de intervenção estabeleceu preços de forma a dar um suporte ao mercado e não reduzir os estímulos da exportação. "Todo o fundamento do plano — afirmou — está em que se dará suporte ao mercado, mas ao mesmo tempo se deixam ao comércio as mais amplas possibilidades de desenvolver as suas atividades normais, na importante missão de fazer escoar para os mercados consumidores a produção verificada nesta safra".

6 BILHÕES COM OS REMANESCENTES

Falando a seguir sobre os trabalhos de comercialização da presente safra, o sr. Adolfo Becker disse que no tempo oportuno foram expedidas pelo IBC as instruções para a aquisição de remanescentes e até 15 de agosto já tinha sido movimentada uma quantia em torno de 6 bilhões de cruzeiros, predominando as vendas de cafés retidos no pórtico de Paranaguá. No que se refere ao recebimento das cotas de consumo interno o mecanismo tem funcio-

nado a inteiro contento, devido principalmente à construção dos grandes armazéns reguladores, que lograram evitar, inclusive, a formação do tradicional "gargalo" verificado todos os anos no Estado do Paraná. Quanto ao escoamento da safra para os portos, o presidente do IBC comentou que nestes 60 dias realmente se verificou uma redução inusitada dos volumes esperados. Todos os Estados produtores reduziram os seus embarques, seja no sentido da exportação como na entrega das cotas internas. "Enfrentamos com tal fenômeno — assinalou — uma redução das disponibilidades dos cafés novos nos portos e estamos certos de que se maiores disponibilidades tivéssemos, maiores índices de exportação teríamos tido o prazer de assinalar nesse período".

O MONTANTE DA INTERVENÇÃO

Respondendo a perguntas dos jornalistas o sr. Adolfo Becker disse que as conjecturas em torno do volume a ser adquirido com a intervenção giram em torno de um algoritmo máximo de 5 milhões de sacas. Afirmou ainda que as repercussões até o momento têm sido boas, pelas notícias que tem recebido dos Estados.

— "Conforme já disse — concluiu o presidente do IBC — o ministro da Fazenda anunciou desde o início da safra que a intervenção se faria quando necessária. Quarenta e oito horas antes de elaborarmos as conclusões finais substanciadas no comunicado n.º 100, já haviam sido alertados mais uma vez os interesses dos produtores de que a intervenção era iminente. Lamento se alguns produtores, premidos uns por dificuldades financeiras, inquietos outros pela desconfiança que infelizmente o governo não pode evitar, tenham saído um pouco mais cedo de posição. Acreditamos, contudo, que a intervenção se fez no momento oportuno e que seus efeitos cobrirão toda a faixa da cafeicultura nacional, sem problema especulativo de maior significação".

FEIRA AGRÍCOLA DE INVERNO NO CANADÁ

Cada ano, no mês de Novembro, realiza-se em Toronto, Canadá, o maior show de agricultura do mundo, em recinto fechado, ocupando 26 acres em um só pavilhão, e apresentando o que de melhor é produzido por agricultores de todo o Canadá, assim como numerosos produtos dos Estados Unidos, perfazendo um total de 14.587 inscrições em 1959. É a «Vitrine de Agricultura do Canadá» e uma excelente oportunidade que estrangeiros têm de apreciar, debaixo de um mesmo teto, sem ter de viajar através do Canadá, o que de melhor a agricultura Canadense produz. Este ano a Feira realizar-se-á de 11 a 19 de Novembro.

A simples menção das várias divisões da feira já nos dá uma indicação do seu tamanho: exposição de cavalos, cavalos para reprodução (Clydesdales, Percherons, Belgians, Canadians, Thoroughbreds, Hunters, Standard Breds, Hackneys, Shetlands, Saddle Horses, Palominos, Arabians, Welsh Ponies), gado leiteiro (Hyrshires, Canadians, Guernseys, Holsteins, Jerseys), gado de corte (Aberdeen Angus, Herefords, Shorthorns, Dual-Purpose Shorthorns, Red Polls), ovelhas e cabritos, lã, concurso de tosquiar carneiros, porcos, mercado de gado, aves, pombo, coelhos, galinhas, passarinhos e "mink", laticínios, flores, frutos, produtos de mel e bórdo, aves e seus produtos, peixes tropicais e verduras.

Há estábulos para 1.200 cavalos, 3.000 cabeças de gado, 1.200 ovelhas e 1.000 porcos.

Muitos visitantes estrangeiros são particularmente atraídos para as vendas dos campos. Em 1960 haverá vendas de Holsteins, Jerseys, Ayrshires e ovelhas. Em 1959, 45% dos Holsteins e 34% das ovelhas foram vendidas para exportação.

Além disso, a Feira tem muito mais para mostrar aos visitantes, especialmente no que se refere ao show de cavalos, que é, inequivocamente, uma exibição de primeira classe.

Todos os visitantes estrangeiros serão bem-vindos à Feira.